

Paranapiacaba vai explorar

Secretarias de Santo André acham que trilhas que saem da Vila podem absorver ecoturistas

turismo radical

Com a criação do Parque Paranapiacaba, projeto turístico que pretende estimular uma atividade econômica para sustentar a Vila, a Prefeitura de Santo André quer dar uma nova alternativa aos praticantes de esportes radicais como trilha e rapel (em que o praticante desce cachoeiras com o uso de cordas).



Os secretários da Habitação, Irineu Bagnariolli, e do Desenvolvimento Econômico e Emprego, Nelson Tadeu Pereira, desceram ontem uma das trilhas, que sai de Campo Grande – bairro próximo a Paranapiacaba – e chega a Cubatão, seguindo o curso de um regato. O objetivo era avaliar o potencial turístico do local.

“É um belíssimo caminho e vai servir para os turistas atraídos por belas paisagens”, comentou Bagnariolli. A implementação do projeto deve acontecer em 1998, quando a Prefeitura começará a monitorar as descidas dos turistas interessados. Antes, as secretarias querem avaliar outras trilhas da região.

“Nós podemos absorver parte dos turistas de duas trilhas famosas: a Mogi-Bertioga e a Salesópolis-Boissucanga. Os dois caminhos são muito procurados e, por isso, a degradação deles é acelerada”, disse Fernando Bruno, assistente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e guia profissional de ecoturismo.

O que também é importante, segundo ele, é que o maior ponto de interesse dos ecoturistas em Paranapiacaba, o Poço das Moças, poderá ser fechado para obras de recuperação até o ano que vem. “Aquela trilha precisa de contenção de encostas, drenagem e fechamento de desvios. Só então poderia ser reaberta para o turismo.” O caminho da Gruta da Onça, que sai de Paranapiacaba, também deve ser interditado para obras até o ano que vem.

Cachoeira é prêmio para corajosos

Da Redação

Até determinado ponto, aqueles que seguem pela trilha da Cachoeira da Fumaça não precisam ser praticantes de esportes radicais. Anda-se cerca de 2 km por uma estrada que sai do Caminho de Parapiacaba até se chegar a uma nova trilha, de onde se começa a seguir o barulho da água.

Quando chega ao regato, o turista segue à esquerda – molhar os pés é inevitável –, até atingir uma pequena piscina. É quase um complexo natural: existe uma cachoeira onde se pode tomar banho e uma pequena área onde dá para fazer um piquenique ou até acampar. A prática é comum para alguns poucos *hippies* que conhecem o caminho.

Só a partir desse ponto a trilha pode ser considerada radical. Grandes paredões de pedra escorregadia e pontos em que não se vê muito bem onde se

pisa são comuns. É mais seguro percorrer o caminho com uma corda à mão.

Depois de cerca de duas horas de caminhada e de malabarismos, chega-se à Cachoeira da Fumaça, uma queda de água de cerca de 100 m, circundada por uma enorme parede de pedra, tão reta que lembra um muro construído a mão. Não é aconselhável aos inexperientes tentar subir a cachoeira. O melhor é ficar na parte de baixo, onde existem várias piscinas naturais e até uma pequena gruta, cuja entrada é um chuveiro de água.

Quem não desanimar pode descer um pouco mais e encontrar o lugar chamado de *Funil*: uma bela garganta de pedras, de onde se vêem várias outras cachoeiras. O ecoturista tem nesse ponto duas alternativas: voltar por onde veio, enfrentando uma subida muito íngreme, ou seguir até Cubatão, o que vai consumir, no mínimo, muito tempo. (L.B)



BELEZA NATURAL

A Cachoeira da Fumaça fica em uma trilha que vai de Santo André a Cubatão

Exploração pode esbarrar em LPM

Da Redação

Há muitos obstáculos a se transpor para a implementação de infra-estrutura nas muitas trilhas que saem da região de Paranapiacaba. Qualquer atitude que suponha degradação ambiental é proibida, por causa da LPM (Lei de Proteção aos Mananciais) atualmente em vigor.

“Pretendemos discutir os projetos com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O que puder ser feito antes disso, será”, afirmou o secretário do Desenvolvimento Econômico e Emprego, Nelson Tadeu Pereira. Algumas idéias podem nem ser colocadas no papel, como a de se abrir uma pequena picada em locais onde a trilha é muito perigosa.

O que pode ser feito a princípio na trilha da Cachoeira da Fumaça, explicou o secretário da Habitação, Irineu Bagnariolli, é, por exemplo, passar

um trator do tipo *Bobcat* no primeiro caminho, que conduz o turista da estrada de Paranapiacaba ao regato que vai chegar à cachoeira. “No início da trilha, onde não há vegetação para ser destruída, o trator iria evitar a formação de charcos que molhem os pés”, disse ele.

O Parque Paranapiacaba, que deve explorar o potencial turístico da Vila como modo de subsistência dos moradores do local e também para a restauração do patrimônio tombado, ainda está passando pelo crivo da RFFSA (Rede Ferroviária Federal). A empresa, dona de mais da metade da Vila, iria gerenciar uma área delimitada de Paranapiacaba, em conjunto com a Prefeitura, a iniciativa privada e ONGs (Organizações Não-Governamentais). Segundo o secretário Bagnariolli, ainda não há um prazo para uma resposta da Rede. (LB)